



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**



**PROPOSTA CONCEITUAL DE UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA
OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TEMA PRÁTICAS DE
AUTOCUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS**

RONNIE CESAR CASTRO RIBEIRO JUNIOR

MANAUS-AM

2025

RONNIE CESAR CASTRO RIBEIRO JUNIOR

**PROPOSTA CONCEITUAL DE UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA
OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TEMA PRÁTICAS DE
AUTOCUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS**

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção de título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

ORIENTADOR: DR. VINICIUS AZEVEDO MACHADO

MANAUS-AM

2025

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

R484p

Ribeiro Junior, Ronnie Cesar Castro

Proposta conceitual de uma ferramenta pedagógica para oficina de educação em saúde sobre o tema práticas de autocuidado de pessoas que vivem com HIV/Aids / Ronnie Cesar Castro Ribeiro Junior.

Manaus : [s.n], 2025.

21 f. : ; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.

Inclui Bibliografia.

Orientador: Machado, Vinicius Azevedo.

1. Educação em Saúde. 2. HIV. 3. Autocuidado. 4. Terapia Antirretroviral. I. Machado, Vinicius Azevedo (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)616-083



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Ronnie Cesar Castro Ribeiro Junior, intitulado: Proposta conceitual de uma ferramenta pedagógica para oficina de educação em saúde sobre o tema práticas de autocuidado de pessoas que vivem com HIV/Aids, constituída pelos professores:

(Orientador): Vinícius Azevedo Machado,

(Examinador): Diego Rafael Lima Batista,

(Examinador): Andreza Ramos Bessa Dantas,

reunida na sala (por Google Meet) da ESA/UEA, no dia 28/11/2025, às 18:00 horas, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

Deve ser reapresentado³

Foi reprovado⁴

Manaus, 28 de novembro de 2025.

1. _____

2. _____

3. _____

¹ **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 \geq 4,0 e $<$ 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ **Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo desenvolver uma proposta conceitual de ferramenta pedagógica voltada para oficinas de educação em saúde sobre práticas de autocuidado de pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA). Trata-se de uma produção tecnológica de caráter descritivo, fundamentada em revisão integrativa da literatura científica, realizada nas bases PubMed, Scopus, Lilacs, Cinahl e Web of Science. Os resultados evidenciaram a necessidade de abordagens educativas integradas, que considerem as dimensões física, emocional e social do autocuidado, ultrapassando o enfoque biomédico tradicional. As oficinas elaboradas contemplaram temas como adesão ao tratamento, alimentação saudável, saúde mental, enfrentamento do estigma, sexualidade, rede de apoio e direitos humanos. Observou-se que a metodologia participativa e o uso de recursos pedagógicos diversificados, como rodas de conversa, jogos e dinâmicas, potencializam a troca de saberes e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. Conclui-se que a ferramenta proposta apresenta aplicabilidade relevante para ações de educação em saúde, podendo contribuir para a promoção da autonomia e da qualidade de vida das PVHA.

Palavras-chave: Educação em Saúde; HIV; Autocuidado; Terapia Antirretroviral.

ABSTRACT

This study aimed to develop a conceptual proposal for a pedagogical tool designed for health education workshops focusing on self-care practices among people living with HIV/AIDS (PLWHA). It is a technological production of a descriptive nature, based on an integrative review of the scientific literature carried out in databases such as PubMed, Scopus, Lilacs, Cinahl, and Web of Science. The results highlighted the need for integrated educational approaches that consider the physical, emotional, and social dimensions of self-care, going beyond the traditional biomedical focus. The proposed workshops addressed topics such as treatment adherence, healthy eating, mental health, stigma reduction, sexuality, social support networks, and human rights. It was observed that participatory methodologies and the use of diverse pedagogical resources, such as group discussions, games, and interactive activities, enhance knowledge exchange and strengthen the bond between professionals and users. It is concluded that the proposed tool has significant applicability for health education practices, contributing to the promotion of autonomy and quality of life among PLWHA.

Keywords: Health Education; HIV; Self-Care; Antiretroviral Therapy.

INTRODUÇÃO

Durante a década de 1980, foram registrados os primeiros casos de Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) no Brasil, período em que houve rápida disseminação do vírus do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e alto índice de contaminação que culminou em uma pandemia no país, tornando-se um grave problema de saúde pública. Após mais de quatro décadas da descoberta do HIV e da criação do TARV (Terapia Antirretroviral), que age inibindo a replicação do vírus no sangue e promovendo a detecção precoce, a infecção ainda é um fator alarmante que afeta homens, mulheres e crianças em todo o mundo (1).

Entretanto, a falta de adesão, descontinuação do tratamento ou prática de autocuidado, além do estigma, marginalização e preconceito interferem diretamente no aumento dos casos registrados, visto que a adesão vai muito além do entendimento e aceitação do diagnóstico, mas envolve fatores psicológicos, sociais, comunitários, religiosos e culturais que impulsionam ou dificultam o processo de tratamento como um todo, pois constituem peças-chave para melhoria e qualidade de vida digna e prolongada (2). Além do tratamento farmacológico, outras práticas também estão diretamente relacionadas ao processo de autocuidado de pessoas que vivem com HIV (PVHA), como alimentação saudável, prática de exercícios físicos, sono adequado, gestão do estresse e construção de relações de suporte que compreendam e estimulem o bem-estar e a saúde desse grupo, práticas que diversas vezes são ignoradas por não se encaixarem no padrão clínico de tratamento (3).

Por esses e outros fatores relacionados à dificuldade da medicação, efeitos adversos e ausência de suporte familiar e psicossocial, no ano de 2017, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) registrou mais de 40 mil casos de infecção por HIV no Brasil, considerado o maior pico da doença no país. Em 2022, o Ministério da Saúde registrou cerca de 11 mil casos de brasileiros mortos tendo a Aids como causa básica, uma diminuição relevante se comparada aos anos anteriores. Esse decréscimo expressa os esforços contínuos na luta contra o avanço da doença e o sucesso das medidas de acesso gratuito e integrado ao tratamento, bem como políticas públicas e o suporte do Sistema Único de Saúde (SUS) (4,5).

De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2023, feito pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, o Amazonas lidera o ranking com o maior índice e taxa de detecção de infecção por HIV/AIDS do país, tendo a cidade de Manaus como a terceira maior em taxa de mortalidade, atrás somente dos municípios de Belém e Porto Alegre. Dados alarmantes que sinalizam uma população em situação de vulnerabilidade e possíveis percalços no processo de continuação do tratamento (6). Em resposta a esses dados e como meio de evitar o avanço da

contaminação na cidade, no mesmo ano, a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Manaus (SEMSA) passou a oferecer a Profilaxia Pós-Exposição (PREP), utilizada preventivamente em casos de urgência de exposição ao vírus como violência sexual, relações desprotegidas ou acidentes ocupacionais, apresentando 95% de eficácia se administrada de forma correta (7).

Diante do exposto, é imprescindível que os profissionais de saúde estejam atentos aos fatores de risco e contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana e às formas de exposição e profilaxia, compreendendo todo o conjunto de relações psicológicas e sociais ligadas à adesão da terapêutica medicamentosa, a fim de esclarecer aos pacientes e acompanhantes a funcionalidade e relevância de todo processo de tratamento não só farmacológico, mas também psicossocial (8). A ligação entre seguir o tratamento antirretroviral e a qualidade de vida dos pacientes com HIV/AIDS é um tema fundamental de estudo na área da saúde pública, principalmente em cidades com grandes disparidades econômicas e de infraestrutura dos postos de saúde, como Manaus. O tratamento antirretroviral (TARV) trouxe uma nova abordagem para lidar com a infecção pelo HIV. No entanto, apenas o uso do TARV não se resume como o único processo de autocuidado (9).

O estudo em questão se justifica pela urgência em descrever práticas de autocuidado e tratamento para além das dimensões clínicas e farmacológicas convencionais e pela ausência de estudos e pesquisas que não contenham apenas fins conservadores. A escolha por uma abordagem de produção de tecnologias educacionais baseadas na integração de evidências científicas permite uma exploração mais aprofundada desses fatores, promovendo uma percepção detalhada sobre diferentes experiências e desafios relacionados ao autocuidado de PVHA. Apresenta também relevância social, uma vez que a carência do tratamento e outras práticas é um problema que afeta indivíduos não só na cidade de Manaus, mas no Brasil e no mundo, ceifando a vida de adultos e jovens. Tanto profissionais de saúde quanto ativistas dos movimentos sociais de PVHA podem auxiliar na disseminação de conhecimento sobre o assunto e na identificação de empecilhos para a aceitação do tratamento, criando estratégias para o combate à descontinuidade da terapia e promovendo a autonomia da PVHA no incentivo de práticas de autocuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de produção tecnológica de planos de ensino-aprendizagem para 12 oficinas de educação em saúde sobre o tema práticas de autocuidado de pessoas que vivem com HIV/Aids, a fim de oferecer suporte pedagógico a profissionais de saúde e ativistas que atuam em ações educativas com esta população. Este estudo visou apenas à produção conceitual e metodológica das oficinas como ferramenta pedagógica para a educação em saúde. Portanto, foi fundamentado nas evidências extraídas da produção científica pertinente à temática (1–9) e, durante o seu processo de elaboração, não foi realizada coleta de dados com usuários, profissionais da saúde ou ativistas, nem foi efetuada a validação da ferramenta com usuários, profissionais, ativistas e/ou juízes especialistas. No âmbito das práticas de autocuidado de PVHA, a escolha pela elaboração de uma ferramenta pedagógica baseada em evidências científicas diz respeito à possibilidade de proporcionar aos profissionais de saúde e aos ativistas material didático para uma educação em saúde mais qualificada do ponto de vista pedagógico e científico.

Na primeira etapa deste estudo, a revisão integrativa da produção científica teve como fim associar resultados relacionados às concepções, compreensões e práticas de autocuidado de PVHA. O levantamento da produção científica para esta revisão foi realizado nas bases de dados indexadas PubMed/Medline, Scopus, Lilacs, Cinahl, Web of Science, ScienceDirect, dentre outras. Os critérios de escolha dos artigos levaram em conta: a) artigos publicados na íntegra, em português, espanhol e inglês; b) concepções de práticas de autocuidado de PVHA; c) compreensões de práticas de autocuidado de PVHA; e d) descrições e narrativas de práticas de autocuidado de PVHA. Em seguida, foi feita a classificação e compreensão da produção selecionada, tendo em vista a discussão de percursos, tendências, perspectivas e lacunas deixadas pela produção. Pretendeu-se ainda identificar e descrever os conceitos, noções e os referenciais teórico-metodológicos que, no âmbito da produção científica, têm orientado as práticas de autocuidado de PVHA e, sempre que possível, foram enfatizados os dados correspondentes à realidade amazônica e nacional.

Na segunda etapa, foram elaborados os planos de ensino-aprendizagem para 12 oficinas de educação em saúde sobre o tema práticas de autocuidado de PVHA. No que se refere aos aspectos conceituais didáticos, a produção de Oficinas Pedagógicas, ou Oficinas de Reflexão, constituiu um método de trabalho coletivo que teve como fim orientar a ação educativa numa perspectiva horizontal e, dessa maneira, provocar a construção de conhecimentos e troca de saberes sobre temáticas relevantes para os sujeitos envolvidos (10). Radicadas no conjunto das metodologias da problematização, as Oficinas Pedagógicas visaram desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento reflexivo por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: observação da realidade, definição das questões ou problemas principais, debate fundamentado, hipótese de solução e aplicação à realidade. No que diz respeito aos aspectos práticos da relação ensino-aprendizagem, os procedimentos metodológicos se deram pela mediação de instrumentos pedagógicos variados, tais como roda de conversa, dinâmicas lúdico-pedagógicas, jogos, expressões artísticas, dentre outros (11). A elaboração dos planos de ensino-aprendizagem para as oficinas de educação em saúde teve como base a maior qualidade do resultado da integração entre as evidências científicas relacionadas às concepções, compreensões e práticas de autocuidado de PVHA e a diversidade de instrumentos pedagógicos pertinentes às estratégias didáticas para a observação da realidade, definição das questões ou problemas principais, debate fundamentado, hipótese de solução e aplicação à realidade.

RESULTADOS

Tabelas – REVISÃO DE LITERATURA

Autor/Ano	Título	Tipo de Estudo	Principais Considerações
COSTA et al2020	EDUCAÇÃO SAÚDE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO PARA TENCIONAR E PENSAR A EDUCAÇÃO EM SAÚDE	Estudo qualitativo que se baseia na participação ativa dos pesquisadores e análise de processos sociais através da pesquisa - ação	A extensão universitária é um elemento fundamental para desmistificar conhecimentos e praticar a educação em saúde

LIMA et al 2020	“MATERIAL EDUCATIVO SOBRE HIV”: VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV	Estudo metodológico focado na validação de tecnologia educacional por profissionais da área de infectologia e HIV/AIDS	O material Educativo sobre HIV foi validado como uma ferramenta eficaz e inovadora para a promoção da educação em saúde
PIRAN et al 2022	TECNOLOGIA EDUCACIONAL DIGITAL SOBRE HIV/AIDS PARA ADOLESCENTES E JOVENS: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO	É um protocolo de revisão de escopo (scoping review), que busca mapear as evidências sobre o uso de tecnologia educacional digital em saúde relacionada ao HIV/AIDS para adolescentes e jovens adultos	Avaliação da eficácia dessas ferramentas na mudança de comportamento e adesão ao tratamento entre adolescentes e jovens Tecnologias educacionais digitais (TEDs), como aplicativos, jogos, vídeos interativos e redes sociais, podem ser ferramentas poderosas para disseminar informações sobre prevenção e tratamento.
MENEZES et al 2019	A INTEGRAÇÃO DO CUIDADO: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS	Estudo qualitativo e descritivo, com profissionais de saúde da Assistência Domiciliar Terapêutica em HIV/Aids (ADT) e da Estratégia Saúde da Família (ESF) e de pacientes e/ou cuidadores em acompanhamento por ambas as equipes.	Destaca a importância de promover, com apoio institucional, a articulação e ferramentas didáticas entre as equipes para alcançar a integralidade e uma assistência humanizada e de qualidade

<p>SANTOS et al 2017</p>	<p>A PREVENÇÃO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA PELA EQUIPE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA VOLTADA AOS ADOLESCENTES</p>	<p>Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 20 enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde da Família</p>	<p>É essencial compreender a realidade das equipes de saúde no combate ao HIV/AIDS na adolescência para desenvolver novas estratégias de promoção da saúde, prevenção de novos casos e acompanhamento dos já existentes, tornando os serviços mais ativos nesse cenário.</p>
<p>GRANGEIRO et al 2023</p>	<p>Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: tendências e oportunidades para a resposta à epidemia</p>	<p>Artigo de revisão e análise crítica.</p>	<p>O artigo discute a epidemia de HIV entre adolescentes e jovens, destacando a necessidade de novas políticas de prevenção que considerem as especificidades das novas gerações. A oferta de métodos preventivos, como a profilaxia pré-exposição (PrEP), e o enfrentamento dos determinantes sociais da epidemia são propostos como estratégias essenciais para reduzir a incidência do HIV.</p>

<p>SILVA et al 2022</p>	<p>Nível de Conhecimento de Adolescentes Sobre a Infecção Pelo HIV: Uma Relação Com Autocuidado e Comportamentos de Risco.</p>	<p>Estudo transversal com abordagens descritiva, quantitativa e correlacional.</p>	<p>Avaliou o nível de conhecimento de adolescentes sobre o HIV e sua relação com comportamentos de risco. Os resultados mostraram que muitos adolescentes têm comportamentos de risco, como sexo desprotegido e uso de drogas, mesmo com um nível de conhecimento satisfatório sobre o HIV. A educação em saúde com metodologias ativas foi sugerida como uma ferramenta eficaz para melhorar o conhecimento e reduzir comportamentos de risco.</p>
<p>JESUS et al 2020</p>	<p>Construção e validação de material educativo para a promoção de saúde de pessoas com HIV*</p>	<p>Pesquisa Convergente Assistencial (PCA).</p>	<p>O estudo analisou o processo de implementação de educação em saúde para PVHIV em supressão viral parcial. A tecnologia educacional utilizada ajudou a melhorar a adesão ao tratamento e a superar estigmas sociais. O estudo concluiu que a educação em</p>

			saúde é uma ferramenta importante para promover o autocuidado e a qualidade de vida das PVHIV.
GONÇALVES et al 2023	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV: INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO	Relato de experiência.	O artigo relata a experiência de ações de educação em saúde para pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em serviços especializados. A integração entre ensino e serviço foi fundamental para promover o autocuidado e a adesão ao tratamento antirretroviral (TARV). A educação em saúde ajudou a esclarecer dúvidas sobre o HIV e a terapia antirretroviral, contribuindo para a redução do estigma e do preconceito.

Tabelas 1-12: Plano de Oficinas Pedagógicas: Autocuidado para Pessoas Vivendo com HIV (PVHA)

1. Oficina: Conhecendo o HIV e a TARV

Eixo Temático	Objetivos	Metodologia	Atividade Principal	Recursos
Educação em saúde sobre HIV	Compreender o funcionamento do HIV no organismo	Roda de conversa com linguagem acessível	Jogo de tabuleiro educativo sobre HIV e TARV	Cartazes, materiais impressos, jogo de perguntas e respostas
	Reforçar a importância da adesão à TARV	Dinâmica 'O corpo e o vírus' com cartões ilustrados		

2. Oficina: Alimentação e Imunidade

Eixo Temático	Objetivos	Metodologia	Atividade Principal	Recursos
Nutrição e saúde	Entender o papel da alimentação no fortalecimento imunológico	Vídeo interativo + roda de conversa	Montagem coletiva de cardápio semanal saudável	Cartolinas, revistas, cola, vídeo educativo
	Identificar alimentos acessíveis e saudáveis	Dinâmica 'Meu prato saudável' com colagens		

3. Oficina: Saúde Mental e Bem-Estar

Eixo Temático	Objetivos	Metodologia	Atividade Principal	Recursos
Autocuidado emocional	Falar sobre sentimentos e medos relacionados ao HIV	Técnicas de relaxamento guiado	"Diário das Emoções" com expressão artística livre	Papel, lápis de cor, música ambiente
	Identificar estratégias de enfrentamento	Dinâmica de escuta ativa em duplas		

4. Oficina: Estigma e Discriminação

Eixo Temático	Objetivos:	Metodologia	Atividade Principal	Recursos:
Direitos e enfrentamento do preconceito	Refletir sobre estigma e exclusão	Exibição de curta-metragem + debate	Criação de cartazes contra o estigma	Vídeo, material artístico
	Construir estratégias de enfrentamento coletivo	Dramatização de situações de preconceito		

5. Oficina: Sexualidade e Prazer com Segurança

Eixo Temático	Objetivos:	Metodologia	Atividade Principal	Recursos
Saúde sexual e reprodutiva	Discutir práticas sexuais seguras	Jogo 'mito ou verdade'	Criação de HQ sobre sexo seguro	Folhas A3, canetinhas, preservativos (masc. e fem.)
	Desconstruir tabus sobre o prazer e prevenção	Roda de conversa sobre desejos e cuidados		

6. Oficina: Adesão ao Tratamento - Superando os Desafios

Eixo Temático	Objetivos	Metodologia
Motivação e adesão	Identificar barreiras individuais à adesão	Atividade Principal: Construção de calendário ilustrado de TARV
	Criar estratégias de rotina para o uso da medicação	Recursos: Calendários impressos, adesivos, canetas coloridas

7. Oficina: Rede de Apoio e Fortalecimento Coletivo

Eixo Temático	Objetivos	Metodologia	Atividade Principal	Recursos
Vínculos sociais e comunitários	Identificar redes de apoio	Dinâmica 'teia da força' com barbante	Mural coletivo: 'Quem me fortalece'	Barbantes, papel kraft, fotos e mensagens
	Promover integração entre pares	Jogo cooperativo sobre confiança		

8. Oficina: Autocuidado e Corpo

Eixo Temático	Objetivos	Metodologia:	Atividade Principal	Recursos
Percepção corporal e autoestima	Reconhecer o próprio corpo como espaço de cuidado	Oficina de autocuidado com espelhos	Sessão de autocuidado com oficina de aromas e banho relaxante	Espelhos, óleos essenciais, panfletos
	Estimular autoestima	Pintura corporal simbólica		

9. Oficina: Prevenção Combinada

Eixo Temático	Objetivos	Metodologia	Atividade Principal	Recursos
Estratégias de prevenção	Conhecer as ferramentas de prevenção (PrEP, PEP, preservativos)	Simulação de situações cotidianas	Quiz interativo de prevenção combinada	Cartazes, jogos de cartas, insumos de prevenção
	Refletir sobre o autocuidado sexual	Roda de debate sobre acesso aos serviços		

10. Oficina: Futuro e Projetos de Vida

Eixo Temático	Objetivos:	Metodologia	Atividade Principal	Recursos:
Planejamento de vida	Estimular reflexão sobre sonhos e metas	Linha do tempo da vida	Mapa dos sonhos	Revistas, cartolinas, cola, tesoura
	Construir planos de curto e longo prazo	Visualização guiada: 'Meu futuro em 5 anos'		

11. Oficina: Direitos Humanos e SUS

Eixo Temático	Objetivos	Metodologia	Atividade Principal	Recursos
Cidadania e políticas públicas	Entender o SUS e o direito à saúde	Jogo de trilha 'Caminho dos Direitos'	Encenação de atendimento ideal e real	Impressos da legislação, fantasias, cartazes
	Conhecer os direitos da pessoa vivendo com HIV	Leitura coletiva da Carta dos Direitos da PVHIV		

12. Oficina: Expressão Artística e Cuidado

Eixo Temático	Objetivos:	Metodologia	Atividade Principal	Recursos
Arte-terapia e expressão	Canalizar sentimentos por meio da arte	Oficina de colagem e pintura	Exposição 'Ser e viver com HIV'	Tintas, pincéis, telas, tecido, música.
	Trabalhar empatia e valorização da experiência pessoal	Intervenção coletiva em mural		

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da revisão integrativa e da elaboração das oficinas pedagógicas evidenciam que o autocuidado de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) é um processo multifatorial, permeado por dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais que exigem abordagens educativas contínuas e integradas. A construção de uma ferramenta pedagógica voltada para oficinas de educação em saúde representa, portanto, uma estratégia essencial para o fortalecimento do cuidado integral, ampliando a compreensão dos sujeitos acerca da própria saúde e promovendo autonomia diante do tratamento e das práticas de vida saudável. Observa-se que a educação em saúde, quando estruturada de forma dialógica e participativa, é capaz de romper com modelos verticalizados de ensino, possibilitando que os indivíduos compartilhem experiências e reconstruam saberes coletivamente. Conforme Gonçalves et al. (2023), a

integração entre ensino e serviço é uma ferramenta poderosa para potencializar o autocuidado e a adesão ao tratamento antirretroviral (TARV), pois permite que os profissionais e as PVHA dialoguem sobre as dificuldades enfrentadas e desenvolvam estratégias de enfrentamento conjuntas. Nessa perspectiva, o estudo corrobora com Lima et al. (2020), que validaram o uso de tecnologias educacionais como instrumentos inovadores para promover a educação em saúde e melhorar a adesão terapêutica. As oficinas pedagógicas elaboradas neste trabalho reafirmam o papel da educação em saúde como promotora de empoderamento e corresponsabilidade, uma vez que envolvem a troca de saberes e experiências, possibilitando que os participantes se reconheçam como protagonistas de seu processo de cuidado. Além disso, a discussão do material evidencia a importância de abordar o autocuidado sob diferentes eixos temáticos, indo além do tratamento farmacológico. Oficinas como “Alimentação e Imunidade” e “Autocuidado e Corpo” contemplam aspectos relacionados à nutrição, autoestima e percepção corporal, elementos frequentemente negligenciados nas práticas clínicas, mas fundamentais para o bem-estar global. Tais achados convergem com os de Silva et al. (2022), que destacam a necessidade de estratégias educativas para estimular comportamentos de prevenção e autocuidado entre jovens e adultos que vivem com o vírus. Outro ponto relevante é a dimensão emocional do cuidado. A oficina “Saúde Mental e Bem-Estar” propõe atividades de expressão artística e reflexiva que possibilitam o acolhimento de sentimentos de medo, culpa e ansiedade relacionados ao diagnóstico. Essa abordagem está alinhada ao que descrevem Menezes et al. (2019), ao apontar que a integralidade da assistência depende da capacidade das equipes em reconhecer as dimensões subjetivas do cuidado, proporcionando um ambiente de escuta, empatia e apoio. A discussão também evidencia que o uso de metodologias ativas, como rodas de conversa, dramatizações, jogos e dinâmicas cooperativas favorece o aprendizado significativo, conforme defendem Paviani e Fontana (2009), ao tratar das oficinas pedagógicas como espaços de construção coletiva do conhecimento. Esses métodos fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários, criando um espaço horizontal de diálogo que rompe com a rigidez tradicional da relação entre educador e educando. Constatou-se ainda que a adesão ao tratamento e a prevenção combinada são temas de extrema relevância nas oficinas, especialmente diante dos desafios contemporâneos da epidemia de HIV no Brasil. Estudos como os de Grangeiro et al. (2023) e Leon et al. (2019) reforçam que a adesão terapêutica está diretamente relacionada à percepção de qualidade do cuidado e ao apoio social recebido, sendo a educação em saúde uma aliada estratégica para reduzir o abandono do tratamento e combater o estigma. Por fim, a proposta das oficinas contribui para uma compreensão ampliada da promoção da saúde, ao estimular a autonomia e a responsabilidade compartilhada entre profissionais e pessoas que vivem com HIV. O caráter participativo e integrador das atividades propostas reflete o compromisso com uma prática de enfermagem crítica, humanizada e

transformadora, que valoriza a experiência subjetiva dos sujeitos e o contexto sociocultural em que estão inseridos. Dessa forma, este estudo reafirma a educação em saúde como caminho para o fortalecimento do autocuidado e da cidadania das PVHA, promovendo a inclusão, o respeito e a dignidade no processo de viver com HIV/AIDS.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram que a elaboração de uma ferramenta pedagógica voltada às oficinas de educação em saúde para pessoas que vivem com HIV/AIDS constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento das práticas de autocuidado e para o enfrentamento dos desafios associados à adesão ao tratamento antirretroviral. As oficinas propostas demonstraram potencial para integrar dimensões clínicas, psicossociais e educativas, promovendo o empoderamento, a autonomia e a corresponsabilidade dos sujeitos no processo de cuidar de si. A pesquisa reforçou que o autocuidado deve ser compreendido como um fenômeno multidimensional, que ultrapassa o uso de medicamentos e envolve fatores emocionais, sociais e culturais. Assim, a educação em saúde, quando orientada por metodologias participativas, possibilita a construção coletiva do conhecimento e a transformação das práticas de vida das pessoas que convivem com o HIV. Essa abordagem favorece o rompimento de estigmas e preconceitos, contribuindo para uma assistência mais humanizada e integral. Dessa forma, o estudo conclui que o uso de ferramentas pedagógicas baseadas em evidências científicas representa um avanço significativo para a enfermagem e para a saúde pública, uma vez que oferece subsídios práticos para o desenvolvimento de ações educativas contextualizadas e eficazes. Acredita-se que futuras validações e aplicações dessas oficinas possam fortalecer ainda mais o protagonismo das PVHA, promovendo a qualidade de vida, o cuidado compartilhado e a inclusão social.

REFERÊNCIAS

1. Friedrich L, et al. Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema [Internet]. Sociedade de Pediatria do RS; 2020 [citado 2024 fev 10]. Disponível em: <https://www.sprs.com.br>
2. Primeira MR, Santos EEP, Züge SS, Magnago TSBdS, Paula CCd, Padoin SMMd. Avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral de pessoas vivendo com HIV. Saúde e Pesquisa. 2018;11(2):307–14.
3. Duarte FH, Silva SO, Oliveira ES, Silva BV, Melo EB, Cabral MA, et al. Estratégias educativas em saúde para pessoas vivendo com HIV: revisão de escopo. Acta Paul Enferm. 2024;37:eAPE02572.

4. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). Nota UNAIDS Brasil sobre notícias de dificuldade de acesso a medicamentos antirretrovirais [Internet]. 2017 [citado 2023 set 16]. Disponível em: <https://unaid.org.br/2017/07/nota-unaid-brasil-noticias-dificuldade-acesso-medicamentos-antirretrovirais/>
5. Veiga JBS. Avaliação de características psicológicas e adesão ao TARV de pessoas com HIV/AIDS [dissertação]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas; 2023.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2023 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [citado 2023 set 15]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf>
7. Leon C, Koosed T, Philibert B, Raposo C, Benzaken AS. HIV/AIDS health services in Manaus, Brazil: patient perception of quality and its influence on adherence to antiretroviral treatment. *BMC Health Serv Res.* 2019;19(344). doi:10.1186/s12913-019-4062-9.
8. Oliveira RS, Primeira MR, Santos WM, Paula CC, Padoin SMM. Associação entre suporte social com adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com o HIV. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020;41:e108363.
9. Pinto Neto LFS, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiol Serv Saúde.* 2021;30(spe1):e2020588.
10. Nascimento S, et al. Oficinas Pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura.* 2007;14(2):239–52.
11. Paviani NMS, Fontana NM. Oficinas Pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura.* 2009;14(2):239–52.
12. Costa ACdP, Aragão TAP, Pereira CS, Nogueira FJdS, Rodrigues MG, Callou Filho CR, et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. *BJD.* 2020;6(4):21616-30.
13. Lima ACSd, Cabral BG, Capobiango JD, Soares MH, Pieri FM, Kerbauy G. “Material Educativo sobre HIV”: validação de tecnologia educacional em saúde para pessoas vivendo com HIV. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(3).
14. Piran CMG, Fonseca BSd, Dias JR, Shibukawa BMC, Rissi G, Higarashi IH, et al. Tecnologia educacional digital sobre HIV/AIDS para adolescentes e jovens: protocolo de revisão de escopo. *Online Braz J Nurs.* 2022 Jul 28;21(Suppl 1).
15. Cabral BG, Lima ACSd, Storer JM, Soares MH, Pieri FM, Kerbauy G. TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA. *Enfermagem em Foco.* 2024 Sep 20;15(Supl

2):20-6.

16. Grangeiro A, Ferraz D, Magno L, Zucchi EM, Couto MT, Dourado I. Epidemia de HIV, tecnologias de prevenção e as novas gerações: tendências e oportunidades para a resposta à epidemia. *Cad Saúde Pública*. 2023;39(suppl 1).

17. Silva NMd, Rego TLdH, Mendonça LDL, Costa MLd, Nascimento EGCD, Maia AMLR. Nível de Conhecimento de Adolescentes Sobre a Infecção Pelo HIV: Uma Relação Com Autocuidado e Comportamentos de Risco.. *Enferm Actual Costa Rica (en línea)*. 2022 Jun 22;

18. Jesus GJd, Caliarí JdS, Oliveira LBd, Queiroz AAFLN, Figueiredo RMd, Reis RK. Construction and validation of educational material for the health promotion of individuals with HIV. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2020;28:

19. Gonçalves TLP, Reversi IM, Chinaglia ACM, Ruiz RB, Siewert G, Carreira CM, et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV: INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO. *Arq Ciênc Saúde Unipar*. 2023 Oct 23;27(10):5853-62.